



SAÚDE

Uso medicinal de cannabis avança

Anvisa aprova 15º produto que auxilia no tratamento de epilepsia, ansiedade, dores crônicas, entre outros. Ampliação de oferta ajuda a reduzir preço para o consumidor, afirma especialista

» MARIA EDUARDA CARDIM

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou ontem o uso do 15º produto medicinal à base de cannabis no Brasil. O Canabidiol Active Pharmaceutical será fabricado no Canadá e comercializado no Brasil, contendo 20 mg/ml de canabidiol (CBD) e não mais do que 0,2% de tetrahidrocannabinol (THC). A nova autorização é celebrada pelo setor. Na avaliação do segmento, a maior oferta de produtos à base de cannabis ajuda a baixar o preço para o consumidor.

Com a aprovação da Anvisa, o novo produto, Canabidiol Active Pharmaceutical, pode ser importado e comercializado nas farmácias do Brasil. A compra só poderá ser feita a partir de prescrição médica e apresentação da receita especial tipo B, de cor azul.

A mais recente autorização da Anvisa ocorre dois anos após a agência ter autorizado a venda desses produtos em farmácias. Em 2019, a diretoria colegiada da agência aprovou uma resolução que autoriza a disponibilização dessa linha farmacêutica. A Anvisa estabeleceu como condições que as empresas sejam certificadas com o selo Boas Práticas de Fabricação (BPF) e que os produtos tenham sido avaliados em relação à qualidade e adequabilidade para uso por humanos.

Para Gabriel Barbosa, supervisor de P&D e Assuntos Regulatórios da HempMeds — primeira empresa fornecer produtos à base de cannabis com fins medicinais no país —, a nova autorização é importante porque amplia o acesso aos pacientes que precisam e usam estes produtos. “Um dos entraves que nós temos hoje para o acesso desses produtos é a quantidade deles e o preço que chegam ao Brasil. A chegada de novos produtos deve ajudar na redução dos preços. Além disso, ajuda a aumentar os pontos de venda”, avalia.

Ele relembra que, em 2020, após a publicação da resolução 327/2019, diante da pandemia de covid-19, apenas um produto à base de cannabis foi autorizado

pela Anvisa. No ano passado, a autorização de novos itens ganhou mais celeridade. “O setor todo estava esperando que fosse mais rápido, mas só tivemos mais autorizações depois de dois anos”, afirmou.

A expectativa para ampliação de oferta é positiva. Com o arrefecimento da pandemia de covid-19, o processo pode ser acelerado pela Anvisa. Além disso, até o final deste ano, o órgão regulador deve rever a resolução que permite a autorização de comercialização e uso desses produtos. A revisão está prevista na própria resolução e deve ocorrer até três anos após a data da sua publicação.

“Pode haver mudanças facilitando essa autorização de alguma forma. Pode ser que permaneça da mesma forma, mas não acreditamos que isso será dificultado pela agência”, avaliou Barbosa.

Indicação médica

Apesar da norma da Anvisa estabelecer requisitos para a comercialização e prescrição de produtos de cannabis para fins medicinais, a agência não faz a indicação terapêutica desses produtos porque eles não são considerados medicamentos. “A indicação e a forma de uso dos produtos à base de cannabis são de responsabilidade do médico assistente, sendo que os pacientes devem ser informados sobre o uso dos produtos em questão”, informou a Anvisa ao **Correio**.

Gabriel Barbosa explica que esses produtos não podem ser chamados de medicamentos pois não cumprem com todos os requisitos técnicos para isso. Porém, perante a avaliação de um médico, eles são utilizados para fins medicinais. “Os médicos têm prescrito esses produtos para epilepsia, por exemplo, que é onde se tem mais evidências de benefícios aos pacientes. Mas o uso medicinal também pode ser indicado para o autismo, ansiedade, dores crônicas, distúrbios do sono e outras doenças”, indicou.

Adrian Dennis



Produtos à base de cannabis vendidos na Inglaterra: procura para aliviar sintomas da covid

23 de abril, dia para a FOP

O governo federal instituiu ontem a data de 23 de abril como Dia da Conscientização da Fibrodysplasia Ossificante Progressiva (FOP). A doença, extremamente rara, e atinge 1 em cada 1,4 milhão de pessoas. No Brasil, 94 pessoas já foram diagnosticadas com esse quadro. O lançamento da data tem como objetivo divulgar o tema para a sociedade e alertar sobre a importância de um diagnóstico precoce.

O 23 de abril foi escolhido porque, nessa data, em 2006, a revista científica *Nature* publicou a descrição da alteração no gene responsável por essa doença. “Dois dias atrás celebramos os 16 anos da descoberta da causa genética da FOP. Hoje anunciamos essa vitória para as famílias. Uma medida

simples e sem custos que evitará procedimentos danosos para esses pacientes”, disse a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, durante a cerimônia de assinatura da portaria.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, ressaltou a atenção aos doentes raros. “A incidência da doença é de 1 caso para 1,4 milhão de pessoas, e nós hoje estamos reunidos para tratar desse tema”, disse. Segundo o ministro, o governo já investiu R\$ 3,5 bilhões na atenção especializada a portadores de doenças raras.

Estima-se que existam 4 mil indivíduos afetados pela FOP no mundo, mas nem todos foram diagnosticados. “O passo que temos hoje é fundamental para as famílias que buscam respostas para a condição de seus filhos”, disse Michelle Bolsonaro.

A doença tem origem genética.

Entre os afetados pela FOP, os músculos e o tecido conjuntivo são gradualmente substituídos por tecido ósseo, em um processo de ossificação. Esse processo começa, geralmente, até os cinco anos de idade. Por isso, o diagnóstico precoce é fundamental. A secretária de Atenção Especializada à Saúde, Maíra Botelho, explicou que o diagnóstico pode ser feito ainda na sala de parto ou nas primeiras consultas pediátricas.

“Por isso, os sinais de alerta são muito importantes”, alertou. Entre eles estão a anormalidade do 1º dedo dos pés, a limitação da mobilidade articular e a morfologia vertebral anormal. Ainda não há cura para a doença, mas os pacientes podem receber tratamento paliativo. (MEC)

OBITUÁRIO

Suzana Faini, atriz

» RICARDO DAEHN

A dramaturgia brasileira se despede de uma estrela. Morreu ontem a atriz Suzana Faini. A artista paulistana tinha 89 anos, estava internada no Hospital São Lucas, em Copacabana, e morreu em decorrência de complicações pelo quadro do Parkinson. O enterro está confirmado para esta terça-feira, no cemitério Jardim da Saudade.

Em comunicado público, a Associação dos Produtores de Teatro rendeu homenagem aos “70 anos de uma forte e extraordinária trajetória profissional e pessoal”. Nos palcos, Suzana (Myriam, no nome de batismo) conquistou prêmios importantes como o Shell atribuído pela participação na peça *Silêncio!* (2014). A “densidade dramática” e o empenho em personagens e

textos potentes foram citados pela associação teatral.

Bem antes do brilho em personagens religiosos da série *Mulher* (1998) e *Chiquinha Gonzaga* (1999), Suzana, filha de cantores de ópera, se destacou, entre os 19 e 34 anos, como bailarina. Nos últimos trabalhos para a tevê, ela integrou a segunda temporada de *Sob pressão* (2017) e o elenco de *Espelho da vida* (2018), na qual protagonizou um mistério, em trama de fundo espiritual, na qual deu vida à Guardiã e à avó Albertina Castelo. A estrela da atriz na telinha veio em 1969, em *Rosa rebelde*.

Para além do teatro e da televisão, Suzana Faini brilhou no cinema, em tramas como *Eternamente Pagu* (1988), dirigida por Norma Bengell, e em *Os paqueiros* (1969), sob direção de Reginaldo Faria.

Ao lado de Lima Duarte, a atriz

TV Globo / Kiko Cabral



Faini: representante de uma geração de ouro da dramaturgia

esteve no enredo de *O crime do Zé Bigorna* (1977), conduzido por Anselmo Duarte. Com o tema do feminicídio, o longa *Vidas partilhadas* (2016) também registrou o talento de Suzana Faini.

Na trajetória que se confunde com a história da telenovela no Brasil, Suzana despontou nas duas versões de *Selva de pedras* (1972 e 1986) e ainda na dupla presença em *Irmãos coragem*

(versões de 1970 e de 1995).

Um dos papéis de maior apelo junto ao público veio com *Top Model* (1989), na qual personificou a sofisticada mãe da personagem central vivida por Malu Mader.

Representante de uma geração inesquecível para a televisão, Suzana participou de novelas de peso como *Pai herói* (1979) e *Dancin days* (1978), respectivamente, escritas por Janete Clair e Gilberto Braga.

Em 1988, Suzana Faini obteve o reconhecimento de melhor atriz coadjuvante, pela Associação Paulista dos Críticos de Arte, com o papel em *Vida nova*, de Benedito Ruy Barbosa. Na trama, ela era a simples, mas austera, Maria, personagem com enorme lacuna de comunicação junto à filha Branca (Patrícia Pillar).

Curiosamente, os caminhos de Pillar e Faini se cruzaram ainda em novelas como *Salomé* (1991) e *A favorita* (2008).

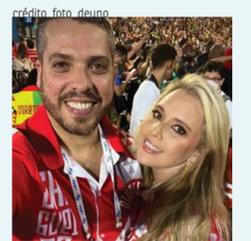
Suzana Faini deixa uma filha, Milenka, nascida em 1963.

>> DEU NO

www.correio braziliense.com.br

Mãe de Raquel fala à polícia sobre acidente

A mãe da menina Raquel Antunes, morta por um carro alegórico na dispersão do Sambódromo, no Rio de Janeiro, depôs à polícia ontem. Marcela Antunes permaneceu cerca de duas horas e meia na 6ª Delegacia de Polícia. Ela não quis falar com a imprensa. A Escola de Samba Em Cima da Hora não enviou ninguém da diretoria para o depoimento. Um de seus advogados, Douglas Almeida, esteve na delegacia, a fim de se inteirar do processo. “A agremiação vai se comprometer em disponibilizar as melhores informações possíveis”, resumiu.



Bolsonarista em homenagem a Marielle

O deputado estadual Rodrigo Amorim (PTB-RJ) enfrentou um constrangimento no desfile da Salgueiro, na Marquês de Sapucaí. A escola teve como samba-enredo a resistência do povo negro, e uma das alas do desfile homenageou a vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018. O deputado foi uma das pessoas que, após a morte da vereadora, quebrou uma placa com o nome de Marielle. Amorim comentou a participação no desfile ao jornal O Globo. “Nós somos salgueirenses. Não vi qualquer referência a Marielle como algo ideológico”, disse.

Homens matam paciente a tiros em hospital

Um paciente de 37 anos foi executado a tiros no último domingo, quando estava prestes a receber alta médica no Hospital Santo Amaro (HSA), no Guarujá (SP). Os dois criminosos atiraram no homem na frente da equipe médica. A vítima usava uma cadeira de rodas. A dupla disparou seis vezes contra Gil Anderson dos Santos. As balas atingiram a região do abdômen e a cabeça do paciente. Gil Anderson deu entrada no hospital na última sexta-feira, após ser ferido por arma de fogo.

Plataforma Gov.br aceita assinatura

O cidadão já pode utilizar a assinatura digital e gratuita pelo celular no Gov.br, plataforma de relacionamento do governo federal. Com a atualização, qualquer documento que envolva interação com o poder público federal poderá ser assinado pelo aplicativo e terá validade legal. Atualmente, há 4,9 mil serviços na plataforma — 74% deles totalmente digitais. Para poder assinar digitalmente, é preciso ter a conta Prata ou Ouro na plataforma.